



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Lorenzo Ferraz Mendes

Educação em Saúde como ferramenta de conscientização e diminuição de gestação indesejada e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: um projeto de intervenção na Atenção Básica

Florianópolis, Março de 2023

Lorenzo Ferraz Mendes

Educação em Saúde como ferramenta de conscientização e
diminuição de gestação indesejada e infecções sexualmente
transmissíveis na adolescência: um projeto de intervenção na
Atenção Básica

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Dalvan Antônio de Campos
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Lorenzo Ferraz Mendes

Educação em Saúde como ferramenta de conscientização e
diminuição de gestação indesejada e infecções sexualmente
transmissíveis na adolescência: um projeto de intervenção na
Atenção Básica

Essa monografia foi julgada adequada para
obtenção do título de “Especialista na aten-
ção básica”, e aprovada em sua forma final
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-
versidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Dalvan Antônio de Campos
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: Os casos de gravidez não planejada na adolescência significam uma das lutas mais importantes da saúde pública e que em geral são decorrentes da falta de informação e/ou não uso de métodos anticoncepcionais e preventivos, uma realidade observada na UBS Antônio Carlos Martin, no município de São Mateus-ES, este tema foi escolhido como prioridade para este projeto de intervenção. **Objetivos:** O objetivo deste projeto é continuar a promover atividades de educação em saúde abordando a gravidez indesejada na adolescência, a importância e eficácia dos métodos contraceptivos para a prevenção de ISTs e gravidez, também diminuir a prevalência de adolescentes gestantes na UBS Antônio Carlos Martin. **Metodologia:** Serão realizadas 4 atividades educativas na escola EMEF KM35 que irão abordar: ISTs e sua prevenção; métodos anticoncepcionais; gravidez indesejada e seu impacto na sociedade; e empoderamento do adolescente como promotores de saúde, serão realizadas na UBS 2 encontros para planejamento familiar e testagem rápida para os estudantes interessados. **Resultados esperados:** O resultado esperado é a realização de todas atividades planejadas e a diminuição da prevalência de gestantes adolescentes na UBS Antônio Carlos Martin.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Gravidez na adolescência, Promoção da Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Antonio Carlos Martin localiza-se na rodovia que liga São Mateus à Nova Venécia, bairro Nova Aymorés, no município de São Mateus-ES. O território de abrangência da UBS trata-se de zona 100% rural, tem a população de 4.000 pessoas sendo que 2.744 usuários cadastrados. Em sua maioria são produtores rurais que cultivam café e pimenta do reino. Os demais usuários cadastrados são trabalhadores rurais vindos das cidades e estados vizinhos atraídos pelos trabalhos informais na época da safra e entressafra, aumentando de forma sazonal a população atendida na UBS.

As famílias atendidas são compostas por muitos membros, onde grande parte se dedica à agricultura familiar, o que percebe-se que leva a uma importante evasão escolar (35%), em detrimento destes jovens contribuírem no sustento de suas famílias. As moradias do território são em sua maioria de alvenaria que utilizam água oriunda de poços artesianos e todas possuem energia elétrica, já na questão de saneamento básico, não existe rede de esgoto e nem tratamento de água nesse território.

Tendo em vista este cenário de falta de saneamento básico e pouca educação formal, os pacientes apresentam problemas de saúde diretamente ligados a estilo de vida, tipo de moradia e hábitos nutricionais, gerando um desafio cultural para a equipe de saúde, principalmente a respeito da prevenção de doenças e promoção de saúde. Outro grande desafio é uma barreira geográfica em algumas comunidades que não apresentam transporte público, estão a mais de 10 quilômetros da UBS e são acessíveis somente por motocicleta e veículos 4x4.

Nossa população cadastrada de 2.744 usuários está dividida da seguinte forma: segundo faixa etária: Crianças (0 a 14 anos) = 616; Adolescentes (15 a 24 anos) = 448; Adultos (25 a 59 anos) = 1316; Idosos (60 a >80 anos) = 364. A população procura nossa unidade, em sua grande maioria, para tratamento de hipertensão arterial sistêmica, diabetes, atenção ao pré-natal, planejamento familiar, puericultura, realização de preventivo, curativos e consultas de rotina e urgência. É comum o atendimento de mordeduras de animais peçonhentos, insetos e cachorros, intoxicações leves por exposição prolongada a diferentes agrotóxicos, também é bastante frequente consultas por doenças infectocontagiosas. As queixas mais comuns são: lombalgias, dermatites, tosse seca, dor abdominal, fraqueza e pressão arterial não controlada. Doenças e problemas comuns são: hipertensão arterial, diabetes mellitus, dermatofitoses, nefrolitíase, colelitíase, gripe comum, dengue, hérnia discal e gravidez na adolescência.

O problema a ser trabalhado é a gravidez na adolescência, visto que em nossa unidade de saúde, no ano de 2018, a taxa de nascidos vivos de mães adolescentes foi de 44%. Nossa forma de intervir será oferecer cuidado a estas adolescentes quanto a educação sexual, planejamento familiar, auto cuidado, auto estima e desenvolver um pré natal com grande

ênfase no cuidado psicossocial desta nova mãe. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos (SAÚDE, 2007), uma gravidez neste período é um grande desafio que deve ser tratado com muita seriedade e ter a importância e ações que um problema de saúde pública exige para sua resolução.

A gravidez na adolescência teve uma queda de 17% no Brasil segundo dados preliminares do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos) do Ministério da Saúde (2004 a 2015) (SAÚDE, 2017) e a região com mais filhos de mães adolescentes é o Nordeste (180.072 – 32%), seguido da região Sudeste (179.213 – 32%). A região Norte vem em terceiro lugar com 81.427 (14%) nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, seguido da região Sul (62.475 – 11%) e Centro Oeste (43.342 – 8%). Comparando nossos dados de 2018 44% em relação a da região sudeste 32%, notamos o quanto estamos distantes de alcançar a taxa da região, que é uma taxa alta.

A conclusão que tiramos destes dados é o quão importante é a realização de medidas a respeito da prevenção e promoção de saúde da mulher a estas adolescentes, é de extrema necessidade informá-las de gravidez indesejada, assim como falar sobre gravidez de alto risco sobretudo na adolescência, IST, planejamento familiar e saúde mental. São infinitos os benefícios de um pré-natal de excelente qualidade tem na prevenção e detecção precoce de patologias maternas e fetais, permitindo desenvolvimento adequado do feto e reduzindo riscos futuros para a saúde de ambos.

Afim de melhorar neste projeto esta taxa de porcentual de nascidos vivos de mães, buscamos preparar estas adolescentes gestantes ou não, para terem cuidado do ponto de vista biopsicossocial para consigo mesmas no que refere a uma gravidez indesejada, IST, planejamento familiar, educação sexual, saúde mental, preparação para o parto, cuidados com a gestação, realizando um acompanhamento multidisciplinar, estreitando laços familiares, quase sempre pobres ou que foram diminuídos com a descoberta da gestação, o objetivo é criar uma rede de apoio focado em fortalecer o psicológico da gestante adolescente, promover o encorajamento, empoderamento e aceitação desta nova condição, incluir familiares e cônjuge neste processo e consultas para a apresentação dos possíveis cenários pré-natais e de pós-parto, como são o aborto e a depressão pós-parto.

A justificativa para o tema deste projeto de intervenção vem de uma péssima taxa de porcentagem de nascidos vivos de mães adolescentes da UBS, vem também da ausência de atividades de promoção de saúde, prevenção de doenças, planejamento familiar e educação sexual voltado para adolescentes. Os adolescentes são os nossos futuros pacientes adultos, já que nosso vínculo é longitudinal na saúde básica, educando este paciente hoje, futuramente ele será um paciente que terá uma melhor comunicação, manejo, entendimento e vínculo com a unidade de saúde.

As possibilidades são grandes, pois temos o apoio da Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no bairro, que nos tem buscado para realizar atividades de educação

em saúde voltadas ao universo dos adolescentes como: educação sexual, planejamento familiar, gravidez indesejada, IST, drogas, depressão, ansiedade e suicídio. O projeto é de interesse da nossa unidade de saúde que deseja diminuir a porcentagem de gestantes adolescentes, também de interesse da escola que almeja diminuir a evasão escolar por gravidez indesejada, assim como a comunidade que sonha com melhores parâmetros de saúde e com a saúde biopsicossocial de seus adolescentes.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações e estratégias visando a redução da gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde Antonio Carlos Martin, respeitando as características socioculturais da comunidade, produzindo e trocando conhecimentos com pais, políticos, educadores, comunidade e adolescentes.

2.2 Objetivos específicos

- Promover atividades de educação em saúde com foco na sensibilização dos adolescentes sobre as consequências da gravidez indesejada, a importância e eficácia dos métodos contraceptivos para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.
- Criar Grupo de Gestantes com atividades que proporcionem minimizar os riscos pré e pós-natais, proporcionar espaço para trocas de experiências, geração de conhecimento e empoderamento das adolescentes.
- Reduzir o atual percentual de gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde Antonio Carlos Martin para valor abaixo da média da região sudeste.

3 Revisão da Literatura

Foi realizado uma extensa leitura para a confecção deste projeto de intervenção já realizado e que continuará, que foi escolhido por que os casos de gravidez não planejada na adolescência ainda são muito altos no Brasil, principalmente na região Sudeste (32%) e também na cidade de São Mateus-ES, onde a ausência de atividades de promoção de saúde, prevenção de doenças, planejamento familiar e educação sexual voltado para adolescentes, contribuem para a manutenção desta alta taxa de 44% de prevalência de gestantes adolescentes na Unidade Básica de Saúde Antônio Carlos Martin em 2018

A sexualidade é um fenômeno complexo, que abrange todo o ciclo de vida humano, portanto, está presente na fase da adolescência, período de muitas descobertas e dúvidas. Os casos de gravidez não planejada na adolescência e incidência de Aids significam uma das lutas mais importantes da saúde pública e que em geral são decorrentes da falta de informação e/ou não uso de métodos anticoncepcionais e preventivos (MAHEIRIE; URNA; VAVASSOR, 2005)).

Associado à falta de informação citada anteriormente, atribui o início da vida sexual dos adolescentes na faixa menor do período, o fato de estarem em um meio com características socioeconômicas e estruturais precárias onde reside a maioria dos adolescentes brasileiros (GONÇALVES; BÉHAGUE; GIGANTE, 2008). Em todas as mídias é demonstrado que a gravidez na adolescência vem ganhando notoriedade e tornando-se “objeto de preocupação e estudos dos especialistas da área com o objetivo de diminuir sua incidência”, fazendo a sensibilização de toda sociedade sobre este tema muito importante (FRANÇOSO; MAURO; LEONE, 2006)).

A adolescência é um período onde o adolescente deseja experimentar e desafiar o desenvolvimento humano pela grandeza das alterações físicas e fisiológicas que acontecem. Várias consequências provêm da identidade em formação, no meio destas mudanças da adolescência pode surgir uma gravidez, cada vez mais comum nesse período (SAÚDE, 2000). É muito importante durante o período escolar realizar atividades em promoção de saúde, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças, principalmente as sexualmente transmissíveis e também evitar a gravidez indesejada, pois, é neste período que os adolescentes estão criando hábitos e atitudes (CARVALHO, 2015).

Apenas nos anos 90 o Brasil e o mundo iniciaram a implementação das políticas públicas voltadas para a população de adolescentes. Sendo que em um momento inicial, deu-se *status* de cidadania para esse grupo, marcado no Brasil pela lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que implementa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), delegando as famílias e Estado o dever de zelar garantindo condições mínimas para esse grupo populacional. Assim, passa-se a incluí-los formalmente nas ações de serviços públicos, com ações e recursos voltados especificamente para atender as demandas desse grupo

(TEIXEIRA; SILVA; TEIXEIRA, 2013).

Destaca-se que a partir das mudanças sociais e constitucionais no Brasil no final dos anos 1980, com a reorientação do modelo de atenção à saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) passa a incorporar os adolescentes no seu processo de cuidado. Todavia, ainda percebe-se alguns desafios para uma real integração e incorporação desse grupo populacional, visque que ficam em um limbo entre as crianças e os adultos. Nesse sentido o Programa de Saúde da Família (PSF), atual Estratégia de Saúde da Família (ESF), passa a ser central, pois incorpora uma abordagem familiar em que os adolescentes passam a ser vistos como membros, redirecionando o olhar para esse grupo (TEIXEIRA; SILVA; TEIXEIRA, 2013).

Entretanto, mesmo com esse olhar inclusivo ainda têm-se alguns desafios como a ausência de jovens nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo que chegam a elas somente agravos físicos, mostrando desatenção e rejeição a atividades educativas e preventivas. Sendo assim, as atividades direcionadas para esse grupo, devem partir de metodologia além da informação e da prescrição, tendo o enfoque no cuidado, o diálogo reflexivo centrado no respeito às individualidades e ao contexto sociocultural, para a efetivação da educação em saúde (TEIXEIRA; SILVA; TEIXEIRA, 2013).

Neste sentido, torna-se indispensável uma abordagem complexa, que seja interdisciplinar, intersetorial e na modalidade de rede, visando a integralidade dessa população. A efetividade depende desse trabalho em conjunto e articulado. Assim, os profissionais devem conseguir abordar temas como a sexualidade e reprodução, que ainda são um desafio e deixam os adolescentes desassistidos nas UBS. Visto que essas atividades não podem ser reduzidas a informações sobre funcionamento do aparelho reprodutor e a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e da gravidez nesse período (TEIXEIRA; SILVA; TEIXEIRA, 2013).

Essa dificuldade, é percebida no grande despreparo dos profissionais da saúde e serviços, principalmente em relação ao Planejamento Familiar, visto que há desconsideração das especificidades do ser adolescente (TEIXEIRA; SILVA; TEIXEIRA, 2013). Além disso, a gravidez na adolescência ainda é vista pela sociedade de forma pejorativa, apesar de não existirem ações concretas para que os adolescentes consigam lidar de forma mais prudente com esta situação. Neste sentido, este trabalho visa lidar com esta problemática para melhorar a qualidade de vida dos adolescentes na população adscrita. Assim, todas estas referências norteiam este projeto de intervenção que tem como foco a educação em saúde do jovem, atrai-lo à Unidade de Saúde e a melhora do indicador de prevalência de gravidez na adolescência.

4 Metodologia

Trata-se de um projeto realizado em dezembro de 2018 até fevereiro de 2020 e que continuará em novo ciclo a ser realizado e avaliado em março de 2020 até março de 2021, que teve e continuará como principal foco: promover atividades de educação em saúde com foco na sensibilização dos adolescentes sobre as consequências da gravidez indesejada, a importância e eficácia dos métodos contraceptivos para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez; criar grupo de gestantes com atividades que proporcionem minimizar os riscos pré e pós-natais, proporcionar espaço para trocas de experiências, geração de conhecimento e empoderamento das adolescentes; reduzir o atual percentual de gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde Antônio Carlos Martin (44%) para valor abaixo da média da região sudeste(32%).

Será realizado um novo levantamento da prevalência de adolescentes grávidas na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Antônio Carlos Martin. Serão utilizadas informações da própria Unidade Básica de Saúde. Será empregada a definição cronológica de adolescência, compreendida entre os 10 e 19 anos de idade, no período de 01/03/2020 até 21/03/2021, em que serão registradas as grávidas acompanhadas neste período.

A intervenção será realizada em três etapas, sendo a primeira com foco em promover atividades de educação em saúde; a segunda com foco na criação do grupo de gestantes e a terceira voltada para a avaliação do impacto das ações realizadas no período de 1 ano na porcentagem de gestantes adolescentes no período de março de 2020 à março 2021, que será abordada nos resultados.

Na primeira fase do projeto, promovido no período de fevereiro 2019 à fevereiro 2020, foram realizados 4 encontros conduzidos por profissional médico na EMEF Km 35, com os estudantes do 7º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, onde foram abordados os seguintes temas: doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção; métodos anticoncepcionais; gravidez indesejada e seu impacto na sociedade; e empoderamento do adolescente como promotores de saúde. Por meio de palestras, debate ativo e atividades lúdicas foram desenvolvidos os temas nos encontros. Foi promovido também na unidade de saúde 2 encontros para planejamento familiar e testagem rápida para os estudantes interessados, estas atividades foram conduzidas por profissional médico, enfermeira e auxiliar de enfermagem.

Em fevereiro de 2019 foi criado o grupo de gestantes na Unidade Básica de Saúde Antônio Carlos Martin com 4 reuniões realizadas no período de fevereiro 2019 à fevereiro 2020, as reuniões foram realizadas por profissional médico e enfermeira, que abordaram os temas: sintomas mais comuns durante gestação, amamentação e cuidados com o recém-nascido, o profissional dentista abordou o tema saúde bucal da gestante, e profissional nutricionista abordou nutrição da gestante e puérpera.

Deste modo, dar-se-á nesta etapa a continuidade a essas atividades realizadas no ciclo de dezembro de 2018 até fevereiro de 2020, iniciando um novo ciclo de março de 2020 até março de 2021.

5 Resultados Esperados

Foram realizadas no ciclo de dezembro de 2018 até fevereiro de 2020 um total de 6 atividades de educação em saúde na escola e Unidade de Saúde com foco na sensibilização dos adolescentes sobre as consequências da gravidez indesejada, a importância e eficácia dos métodos contraceptivos para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez, assim como foi criado grupo de gestantes, onde foram realizados 4 encontros com equipe multiprofissional com atividades que proporcionaram minimizar os riscos pré e pós-natais, criando espaço para trocas de experiências, geração de conhecimento e empoderamento das gestantes adolescentes e não adolescentes

O levantamento da prevalência de adolescentes grávidas na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Antônio Carlos Martin no período fevereiro 2019 à fevereiro 2020, foram registradas entre as 90 gestantes acompanhadas no período, 27 gestantes adolescentes, correspondendo a 30% de gestantes adolescentes, ficando abaixo da média da região Sudeste e atingindo de 32%, mas muito acima da média nacional 17% de prevalência de adolescentes grávidas.

Este resultado leva a conclusão de que o conjunto de as atividades realizadas voltadas aos adolescentes e gestantes trouxeram um impacto direto na diminuição da taxa de prevalência de adolescentes grávidas e é esperado que no novo ciclo de março de 2020 até março de 2021 ocorra uma diminuição ainda maior desta prevalência.

Referências

- CARVALHO, F. F. B. de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, 2015. Citado na página 15.
- FRANÇOSO, L. A.; MAURO, A. M. D. M. F.; LEONE, C. R. *Manual de Atenção à Saúde do adolescente*: Prefeitura da cidade de São Paulo secretaria municipal da Saúde. SÃO PAULO: UNI REPRO Soluções para documentos Ltda., 2006. Citado na página 15.
- GONÇALVES, H.; BÉHAGUE, D. P.; GIGANTE, D. P. Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, pelotas, rs. *Revista Saúde Pública*, v. 42, n. 2, p. 34–41, 2008. Citado na página 15.
- MAHEIRIE, K.; URNA, L. C.; VAVASSOR, M. B. Oficinas sobre sexualidade com adolescente: Um relato de experiência. *Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 3, p. 537–542, 2005. Citado na página 15.
- SAÚDE, M. da. *Gravidez na adolescência tem queda de 17 no Brasil*. 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>>. Acesso em: 16 Dez. 2020. Citado na página 10.
- SAÚDE, M. D. *ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL Manual Técnico*. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000. Citado na página 15.
- SAÚDE, M. D. *MARCO LEGAL: Saúde, um direito de adolescentes*. Brasília – DF: EDITORA MS, 2007. Citado na página 10.
- TEIXEIRA, S. da C. R.; SILVA, L. W. S. da; TEIXEIRA, M. A. Políticas públicas de atenção às adolescentes grávidas - uma revisão bibliográfica. *Adolescência e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 1–10, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.